



INTERAÇÃO ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E DISCENTES DE ENFERMAGEM EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Kellen Rosa Coelho**

Sara Araújo Ferreira Teles

Gláucia Daniele Pereira Assis

Cássia Maria Dias

Éllen Bárbara Padilha

Natália Rosa de Paula

Flávia de Oliveira

Fernanda Marcelino de Rezende e Silva

Karla Amaral Nogueira Quadros

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2025v19n1p298-309>

RESUMO

Relatar a experiência vivenciada por discentes em Enfermagem durante atividades de extensão em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Trata-se de um relato de experiência sobre atividades de um projeto de extensão que teve como ênfase a promoção da qualidade de vida de idosos residentes em uma ILPI situada em Divinópolis/MG. O projeto é vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei em parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Divinópolis, desenvolvido entre abril de 2016 a março de 2018. Houve acolhimento com os idosos da ILPI com capacidade física e cognitiva de interação, estabelecendo, por meio da atenção humanizada, o vínculo e responsabilidade compartilhada. As oficinas com os idosos tiveram o intuito de estimulação cognitiva e motora, raciocínio lógico, memória, educação em saúde, lazer e interação social entre os idosos participantes. Os temas foram: higiene pessoal e autocuidado, alimentação, autoestima, atividade física, saúde bucal e memórias afetivas. As estratégias foram: atividade com massa modeladora; desenhos, pintura em papel e em tecido; confecção de porta-retratos; fotografia; educação bucal; atividades cooperativas de rodas e com dança; bingo; oficina de beleza; jardinagem e confecção de árvore de Natal. O projeto oportunizou atendimento de uma necessidade local e contribuiu para o bem-estar dos idosos institucionalizados, além de, pela ótica dos discentes, ter gerado impacto positivo e transformação social para esta população.

Palavras-chave: Idoso. Enfermagem. Instituição de longa de permanência para idoso. Educação em Saúde.

*Professora adjunta no Grupo de Atuação Docente (GAD) Saúde do Adulto e do Idoso, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei - Campus Centro Oeste (UFSJ/CCO). Contato: kellencoelho@ufsj.edu.br

INTERACTION BETWEEN INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE AND NURSING STUDENTS IN EXTENSION ACTIVITIES: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Report the experience of Nursing students during extension activities in a Long-Term Institution for the Elderly (LTIE). This is an experience report on the activities of an extension project that focused on promoting the quality of life of elderly people living in an LTIE located in Divinópolis/MG. The project is linked to the Nursing course at the Federal University of São João Del Rei in partnership with the State University of Minas Gerais/Divinópolis Unit, developed between April 2016 and March 2018. Elderly people from the LTIE with physical capacity were welcomed and cognitive interaction, establishing, through humanized attention, the bond and shared responsibility. The workshops with the elderly were aimed at cognitive and motor stimulation, logical reasoning, memory, health education, leisure and social interaction among the elderly participants. The themes were: personal hygiene and self-care, nutrition, self-esteem, physical activity, oral health and affective memories. The strategies were: activity with modeling clay; drawings, painting on paper and fabric; making picture frames; photography; oral education; cooperative circle and dance activities; Bingo; beauty workshop; gardening and making a Christmas tree. The project provided an opportunity to meet a local need and contributed to the well-being of institutionalized elderly people, in addition to, from the students' perspective, generating a positive impact and social transformation for this population.

Keywords: Elderly. Nursing. Long-stay institution for elderly. Health education.

INTERACCIÓN ENTRE ANCIANOS INSTITUCIONALIZADOS Y ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA EN ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN: REPORTE DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Reportar la experiencia de estudiantes de Enfermería durante las actividades de extensión en una Institución de Larga Estancia para Adultos Mayores (ILEAM). Este es un relato de experiencia sobre las actividades de un proyecto de extensión que tuvo como objetivo promover la calidad de vida de las personas mayores que viven en una ILEAM ubicada en Divinópolis/MG. El proyecto está vinculado al curso de Enfermería de la Universidad Federal de São João Del Rei en colaboración con la Universidad Estatal de Minas Gerais/Unidad Divinópolis, desarrollado entre abril de 2016 y marzo de 2018. Fueron acogidos ancianos del ILEAM con capacidad física y cognitiva de interacción, estableciendo, a través de la atención humanizada, el vínculo y la responsabilidad compartida. Los talleres con personas mayores estuvieron orientados a la estimulación cognitiva y motora, el razonamiento lógico, la memoria, la educación para la salud, el ocio y la interacción social entre los mayores participantes. Los temas fueron: higiene personal y autocuidado, nutrición, autoestima, actividad física, salud bucal y memorias afectivas. Las estrategias fueron: actividad con plastilina; dibujos, pintura sobre papel y tela; hacer marcos para cuadros; fotografía; educación oral; actividades cooperativas de círculos y danzas; Bingo; taller de belleza; jardinería y hacer un árbol de Navidad. El proyecto brindó una oportunidad para satisfacer una necesidad local y contribuyó al bienestar de las personas

maiores institucionalizadas, además de, desde la perspectiva de los estudiantes, generar un impacto positivo y transformación social para esta población.

Palabras clave: Anciano. Enfermería. Hogares para Ancianos. Educación en Salud.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma conquista da humanidade, porém um grande desafio a ser enfrentado, sobretudo na área da saúde pública, pois o aumento da população idosa tem representado grande mudança na sociedade moderna (Miranda; Mendes; Silva, 2016). O aumento tanto do número de pessoas idosas na população brasileira quanto da longevidade, traz à tona discussão a respeito da necessidade de cuidar para que o processo de envelhecimento seja saudável e ativo, o que significa estimular o idoso praticar sua independência, autocuidado e autoestima (Brasil, 2022). Caso isso não seja possível, é importante cuidar para que as necessidades do indivíduo sejam supridas, visto que o envelhecimento do idoso modifica sua interação consigo mesmo, com outras pessoas e com o mundo (Rosa Neto *et al.*, 2018).

De fato, com o avanço da idade, os idosos podem apresentar comprometimento das funções biológicas, fisiológicas, psicológicas e/ou sensoriais que determinam perda gradativa da capacidade de adaptação do idoso ao meio em que vive. Isto faz parte de um processo dinâmico e progressivo, que pode levar os idosos a um determinado grau de dependência, que, na maioria das vezes, às famílias não estão estruturadas para suprirem a demanda de cuidados (Lucena *et al.*, 2016).

A institucionalização é uma alternativa para os familiares que não estão preparados para essas mudanças. Muitos escolhem a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), por acharem que eles serão bem mais cuidados nesse local. Outros já fazem da institucionalização uma transferência de cuidados, procurando isentar-se de responsabilidades (Lopes *et al.*, 2018). Tal inserção também ocorre quando a família não possui estrutura (financeira, emocional, espaço físico, cuidadores), nem conta com o suporte do Estado e de organizações comunitárias para cuidar do familiar idoso no domicílio (Born, 2010).

As ILPIs têm como objetivo garantir atenção integral às pessoas com mais de 60 anos em prol da dignidade, dos direitos dos idosos, bem como proporcionar condições de bem-estar físico, emocional e social, em conformidade, entre outros, com o Estatuto do Idoso, com a legislação vigente e com políticas públicas relacionadas a essa população. São instituições que buscam reduzir os riscos aos quais ficam expostos os idosos que não contam com estrutura adequada às suas demandas (Born, 2010; Camarano; Kanso, 2011).

Mas, apesar dos benefícios idealizados para às ILPIs, o cuidado a idosos institucionalizados torna-se preocupante, uma vez que a procura por estas instituições vem aumentando e que, em geral, o perfil do idoso institucionalizado caracteriza-se pelo aumento do sedentarismo, perda da autonomia, da autoestima e ausência de familiares. Ademais, há ainda influência de fatores biológicos, patológicos e outras causas externas comuns a essa fase de envelhecimento (Gonçalves *et al.*, 2008).

Nas instituições, às pessoas idosas, muitas vezes, contam com um espaço menor do que estavam acostumadas, convivem com diversas pessoas, têm regras e horários para suas atividades. A inexistência de atividades físicas, de lazer laborais, associada às

múltiplas doenças e às limitações trazidas pelo envelhecimento, podem favorecer ainda mais sua fragilidade e isolamento social, o que frequentemente contribui para instalação e agravamento de quadros depressivos (Born, 2010).

Neste contexto, é necessário assistir estes idosos de maneira contínua e multidisciplinar em prol da promoção e prevenção da saúde, garantindo um envelhecimento ativo, saudável e com mais qualidade de vida (Lucena *et al.*, 2016). Dessa forma, por meio de atividades extensionistas que aliem interação, ensino-pesquisa-extensão, desenvolvida em comunhão à sociedade, docentes e discentes de Enfermagem podem contribuir para amenizar os problemas desenvolvidos pela condição de vida dos idosos institucionalizados e tornar os ambientes das ILPIs mais agradáveis e harmoniosos possíveis, para que os idosos se sintam acolhidos, protegidos, amparados em todas às suas necessidades biopsicossociais.

Vale destacar ainda, que, na esfera da saúde, o papel da extensão universitária visa promover, por meio de qualquer recurso, uma melhora da qualidade de vida de uma comunidade alvo, inserida em uma população de risco. Ademais, em relação ao aspecto acadêmico, cria oportunidade de os discentes em Enfermagem relacionarem o conteúdo teórico com a realidade da prática, contribuindo para o desenvolvimento de trabalhos extracurriculares que complementem o aprendizado e aprimorem as habilidades sociais necessárias para a profissão, além de possibilitar ao discente um aprendizado prático, ao mesmo tempo em que oferece serviços à comunidade atendida.

Frente ao exposto, objetivou-se relatar a experiência vivenciada por discentes em Enfermagem durante as atividades extensionistas com idosos residentes em uma ILPI.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência e com caráter qualitativo, que descreve aspectos vivenciados por discentes de Enfermagem acerca do desenvolvimento do projeto de extensão “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados”, o qual foi financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São João Del Rei – Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ/CCO).

O projeto foi desenvolvido no período de abril de 2016 a janeiro de 2018, por meio de oficinas terapêuticas, as quais se caracterizavam por ações planejadas de aprendizado e transformação, com objetivo de proporcionar à estimulação cognitiva e motora, raciocínio lógico, a memória, os sentidos (audição, tato, visão, olfato e paladar) e a interação social entre os idosos e participantes, bem como oportunizar lazer e educação em saúde para esta população. Os temas das oficinas foram elencados em consonância ao processo de envelhecimento, tais como higiene e conforto, autoestima, memórias afetivas, saúde bucal, alimentação, atividade física, de recreação, artesanato, lazer e de interação social, tendo como público-alvo os idosos institucionalizados em uma ILPI filantrópica do município de Divinópolis-MG e participação de nove discentes e quatro docentes/orientadoras dos cursos de Enfermagem pertencentes à UFSJ/CCO e à Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis. Durante às oficinas foram utilizados diversos materiais didáticos, tais como papel, lápis de cor, massa modeladora, revistas para recorte de gravuras, livros, aparelho de som, dentre outros. As oficinas aconteciam ao ar livre na área externa de convivência da instituição e com os idosos que tinham capacidade física e mental para se deslocarem até o local. Também foram desenvolvidas algumas atividades

com os idosos dependentes que residiam nas enfermarias (masculina e feminina), os quais não conseguiam se locomoverem.

Previamente às oficinas com os idosos, os discentes foram capacitados pelas docentes/orientadoras do projeto por meio de grupos de discussão e leituras de textos, referentes ao universo do envelhecimento e de ILPIs. Além desta preparação, inicialmente os discentes também acolhiam os idosos residentes na ILPI com capacidade de comunicação preservada, por meio de conversas abertas para escuta de relatos, experiências e queixas. Esta etapa teve o intuito de criar vínculo e propiciar aos idosos um momento agradável, no qual pudessem dividir suas aspirações e lamentações, ampliando assim, condições favoráveis de confiança para o desenvolvimento das oficinas. Este momento não se configurava como uma oficina, assim os relatos dos discentes sobre esta etapa não transpareceram nos resultados. Após este acolhimento, as oficinas ocorriam semanalmente nas dependências da ILPI.

Para o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades, aconteceram reuniões mensais com a equipe do projeto, bem como ao final de cada oficina os participantes se reuniam para avaliar, qualitativamente, a atividade desenvolvida com os idosos na respectiva semana. Ao final do período do projeto, a equipe se reuniu por meio de uma roda de conversa e os discentes relataram de forma geral e qualitativamente o impacto das atividades para os idosos institucionalizados, ou seja, às impressões de cada um sobre como o desenvolvimento das oficinas repercutiram nos idosos. Ainda nesta reunião, cada discente elaborou por escrito um relatório final sobre a experiência vivenciada durante às oficinas. Destes relatos contidos nos relatórios emergiram três categorias, nas quais alguns dos fragmentos dos textos estão identificados pela letra “D” (de Discente) e exemplificam a temática. Para analisar estes relatórios teve-se como base a Análise de Conteúdo do tipo temática (Minayo, 2007). Salienta-se que não foi possível a avaliação final sobre os impactos das oficinas com os próprios idosos participantes, sendo relatado nos resultados somente as impressões dos discentes.

Vale ressaltar que os preceitos legais da Resolução nº 466/2012 (Brasil, 2012) foram seguidos e que não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, por se tratar de um relato de experiência da equipe executora do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das atividades extensionistas discentes de enfermagem e os idosos institucionalizados. Dentre os nove discentes que relataram as suas experiências no projeto, sete eram mulheres e dois homens, com idade entre 21 e 26 anos, sendo a média de 22,5 anos de idade. Estes discentes cursavam entre o quarto e o sétimo períodos da graduação em Enfermagem, sendo dois no quarto período, dois no sexto e cinco no sétimo. Em relação aos idosos, ao longo do período do projeto, participaram 85 residentes da ILPI, sendo 48 mulheres e 37 homens, com idade entre 60 e 97 anos, a maioria com ensino fundamental I incompleto e 43% com algum grau de dependência para às atividades de vida diárias, referenciado pela equipe de enfermagem da ILPI, e, por isso, residiam em enfermarias feminina (23 mulheres) e masculina (14 homens), enquanto que os outros 57% eram mais independentes e residiam em casas localizadas dentro da ILPI.

Todos os idosos participaram pelo menos em algum momento das atividades extensionistas propostas pelo projeto, seja do acolhimento e/ou das oficinas. Acredita-se,

que, no momento do acolhimento, foi possível construir relações interpessoais entre docentes, discentes e idosos que, por meio da atenção humanizada, do vínculo e da responsabilidade compartilhada, favoreceram à participação do idoso nas oficinas, cujos temas foram propostos em virtude das conversas e demandas surgidas durante este acolhimento com os idosos.

De fato, o acolhimento é fundamental para constituição de vínculo com os idosos, a fim de incorporá-los na comunidade e eliminar os preconceitos e incentivar os mesmos a adotarem métodos e estratégias para uma melhor qualidade de vida. Ademais, o desenvolvimento do acolhimento promove bem-estar físico e psicológico de idosos institucionalizados (Lucena *et al.*, 2016).

Às oficinas desenvolvidas durante o período do projeto foram: atividade com massa modeladora (resgate de memórias culinárias e orientações sobre alimentação saudável; através das diversas texturas e cores construíram o que saía da imaginação, algumas idosas lembraram os tempos de cozinha e desenvolveram “biscoitos” com a massa, por exemplo); desenhos, pintura em papel e tecido (estimulação da criatividade e coordenação motora; por meio das imagens surgiam às preferências de cores e desenvoltura da arte por eles admirada); confecção de porta-retratos (estimulação da criatividade, atenção e concentração nos pequenos detalhes); fotografia (reforço da autoestima; reconhecimento da própria imagem); educação bucal (orientações sobre higiene e autocuidado); atividades cooperativas de rodas e com dança (resgate da memória afetiva auditiva, escolhiam suas músicas preferidas e as que conseguiam cantarolar; estimulação de atividade física); bingo (estimulação do raciocínio, concentração e interação social, além de distribuição de brindes para cada um dos participantes); oficina de beleza (reforço do autocuidado e autoestima; manicure e corte de cabelos;); oficina com jardinagem (estimulação dos sentidos; os idosos conseguiram ter contato com a terra e fazer o plantio de flores;) confecção de árvore de natal (resgate das memórias afetivas natalinas; estimulação da criatividade e coordenação motora). Todas estas oficinas tiveram uma abordagem lúdica e descontraída, porém com o intuito de proporcionar socialização dos idosos e aprendizado acerca das temáticas abordadas por meio de orientações pautadas na cientificidade do conteúdo. Ademais, além de momentos de lazer, às atividades foram planejadas para proporcionar incentivo à autoestima e ao autocuidado, estimulação psíquica, cognitiva e motora, exercício da memória e atenção, percepção dos sentidos (audição, tato, visão, olfato e paladar) e integração social. Vale ressaltar que os idosos participantes, em sua maioria, tinham cognição e funcionalidade física preservadas, entretanto, ainda assim, foi possível interagir de alguma maneira com aqueles idosos mais fragilizados funcionalmente que residiam nas enfermarias, por meio de recursos audiovisuais, tais como música e fotos.

O processo de envelhecimento requer reflexões quanto aos cuidados prestados, pois, para uma assistência apropriada é indispensável considerar às alterações fisiológicas e psicológicas conforme às peculiaridades dessa idade (Lucena *et al.*, 2016). A partir da interação vivenciada durante às atividades do projeto, acredita-se que uma abordagem mais leve e descontraída para orientar e sensibilizar os idosos seja uma alternativa efetiva de proporcionar momentos de aprendizagem e maior qualidade de vida nesta fase da vida.

Para alcançar uma assistência à saúde de qualidade é necessária a humanização, a qual valoriza o indivíduo durante sua recuperação de saúde, assegurando autonomia, corresponsabilidade, vínculos solidários e participação coletiva nas práticas de saúde (Brasil, 2009).

Através das atividades desenvolvidas pelo projeto, foi possível uma integração dos idosos junto à comunidade pertencente e com os discentes e docentes, o que pode ser percebido por meio da criação de vínculos, os quais foram importantes para a adesão e desenvolvimento das oficinas. No decorrer do projeto cada discente vivenciou experiências singulares que foram agrupadas em três categorias distintas, que podem ser apreciadas a seguir.

Oficinas terapêuticas como ferramentas para o cuidado ao idoso institucionalizado

As oficinas educativas são espaços oportunos para a comunicação, problematização, estabelecimento de vínculos, reflexão e mudanças, que fomentam a corresponsabilização dos indivíduos pelas decisões tomadas, além da construção coletiva de saberes, que interagem dialeticamente (Mendonça et al., 2013).

O idoso carrega a bagagem da sua própria construção sociocultural acerca do avançar da idade. Sentimentos como medo da morte, inutilidade, solidão, desprezo e outros sofrimentos podem perpassar suas emoções, tornando a trajetória ainda mais dolorosa (Oliveira et al., 2013).

As oficinas terapêuticas desenvolvidas no projeto tiveram um importante papel para o bem-estar dos idosos, pois, além de possibilitar socialização e inserção social, possibilita o conforto de pessoas institucionalizadas que muitas vezes se sentem sozinhos e abandonados mesmo estando rodeados de pessoas. De acordo com os relatos a seguir, os discentes puderam desenvolver o cuidado aos idosos por meio das atividades do projeto, sobretudo no que tange aos aspectos psicossociais:

“As oficinas proporcionaram, pelo menos algumas horas agradáveis a esses idosos, momentos de recreação, que esquecem um pouco daquela realidade de solidão, de saudades, “esperando o dia da sua morte chegar”, isso auxilia em uma qualidade de vida. E o mais importante é saber que você está contribuindo com isso e receber um retorno deles com carinho e sorrisos de quando você chega.” (D1)

“Realizamos diversas atividades, onde ora envolvia os acamados, ora os idosos mais independentes. Ao decorrer das atividades, percebíamos a alegria no olhar deles, a dedicação, a vontade de participar, a ansiedade para o dia que iríamos voltar, e o carinho para com a gente, isso é muito gratificante! Pude aprender muitas coisas com eles e refletir bastante sobre a vida.” (D8)

“Vivemos em mundo cada vez menos tolerante e cada vez mais solitário e acredito que a ILPI retrata bem isso, pois muitos familiares não conseguem cuidar dos seus entes quando idosos e os institucionaliza deixando-os muitas das vezes abandonados.” (D9)

“[...]uma das idosas veio de encontro e me abraçou dizendo que havia esperado por nós e que nossa ida até ali era de grande alegria ao coração dela, que se sentia amada.” (D2)

As atividades terapêuticas trazem resultados benéficos para a funcionalidade corporal dos idosos, auxiliando em sua independência, atividades de vida diária, além de superar limites já experimentados e usufruir da alegria e bem-estar das superações (Silva et al., 2016). O estímulo e a prática de atividades artesanais é uma forma de refúgio aos que sofrem, observando assim criatividade e liberdade de expressão, prevenindo assim muitas vezes a depressão e doenças emocionais (Santos et al., 2014).

Interação com idosos: relevância para a formação profissional e pessoal do discente

O processo de Institucionalização quando acontece leva o idoso a uma nova adaptação, longe do seu ciclo familiar, fazendo-se necessário o estabelecimento de novos vínculos com pessoas estranhas e o fato de ter que acostumar-se a uma nova rotina diferente daquela vivida anteriormente com seus familiares (Silva *et al.*, 2017).

O envolvimento dos acadêmicos de enfermagem para com os idosos é de suma importância, pois além de proporcionar um crescimento pessoal, possibilita melhor compreensão do universo dos idosos institucionalizados podendo assim associar a teoria com a prática. Alguns relatos podem exemplificar este contexto:

“Atividades de extensão propiciam um ensinamento que vai além do que é passado em sala de aula, experiências da realidade e práticas que beneficiam às pessoas na qual participam. O quanto é importante o estudante da área da saúde conhecer os lugares que prestam assistência à saúde, compreendendo suas necessidades e resistências.” (D1)

“O sentimento que fica é de muita aprendizagem e isso não significa apenas ficar ouvindo o relato das experiências de vida dos mais velhos, significa ver a esperança em cada um daqueles olhares de que dias melhores virão, de uma assistência mais humanizada.” (D6)

“[...] através do projeto foram executadas algumas apresentações de trabalhos acadêmicos, onde se transfere o que aprende, despertando interesse nos ouvintes em conhecer o trabalho realizado na instituição e a importância de ofertar momentos que transmitem bem estar ao idoso.” (D2)

“Eles diferente de nós já não tem tanta pressa, e por isso que a tranquilidade e experiência de vida do idoso podem contribuir muito para a educação de nós, acadêmicos e dessa nova geração que está por vir.” (D6)

Educação e saúde para qualidade de vida

Apesar dos cuidados multiprofissionais existirem nas ILPIs, é presumível que os idosos institucionalizados apresentem uma qualidade de vida limitada, além de quadros depressivos. Na área da saúde mental, as oficinas terapêuticas têm sido descritas como ferramenta útil para a ressocialização e inserção individual em grupos, propondo atividades que estimulam vivências e pensamentos coletivos, com ênfase no paradigma psicossocial, que é o respeito à individualidade, alteridade e subjetividade (LEITE; CALDEIRA, 2015).

Para se obter qualidade de vida é necessário que os indivíduos se sintam bem e desejável, que tenham conhecimento sobre saúde. Foi notório uma resposta positiva com o desenvolvimento do projeto, pois além de levar lazer e distração para os idosos, também desenvolveu atividades de educação em saúde, bem-estar físico e mental no ambiente da ILPI:

“E através das atividades desenvolvidas pude notar que era um momento de descontração, onde os idosos puderam esquecer o passado e viver o presente, ocupando seu tempo ocioso.” (D9)

“Saber lidar com pessoas, tratá-las com carinho e respeito são atitudes que todo ser humano deve ter, especialmente profissionais da área da saúde.” (D5)

“Poder elaborar às atividades pra eles foi muito bom também, pois na vida estressante da graduação esses momentos de criar atividades me serviram como uma terapia.” (D4)

“[...] ver suas ações fazendo a diferença pra alguém, poder ver o sorriso no rosto deles, eles deixando de lado mesmo que por um breve momento a solidão, carência e o isolamento.” (D4)

“Eu percebi o quanto o simples faz a diferença, o quanto eles precisavam de atenção, o tamanho da carência deles de ter alguém pra conversar. Para mim o projeto não mudou só o dia a dia deles mais o meu também, aprendi a valorizar as coisas simples da vida.” (D3)

“É muito gratificante quando escuto “é tão bom quando vocês estão aqui”, “hoje vamos fazer o que?” levar um pouco de alegria para esses idosos sem dúvida é mais gratificante para mim do que para eles, eu costumo dizer que, “alimenta a alma e acalma o coração”.” (D7)

Muitas das vezes os idosos institucionalizados não têm oportunidades de expressar seus interesses e desejos, se sentindo assim excluídos da instituição e, através de atividades de lazer, é possível que esses idosos se sintam como membros ativos da ILPI (Moura; Souza, 2012).

As atividades em grupos favorecem a interação social, melhora a ansiedade, aumento da autoestima, reduz o isolamento, favorecendo a socialização. Porém é necessário não somente na terceira idade, mas em todo o percurso da vida (Lucena et al., 2016).

CONCLUSÃO

O projeto de extensão, por meio de suas ações propostas, oportunizou o atendimento de uma necessidade local e pôde contribuir para o bem-estar dos idosos institucionalizados, trazendo um impacto positivo e uma transformação social para esta população, pela ótica dos discentes. Os discentes puderam desenvolver habilidades fundamentais para o manejo com idosos e também para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde. Ademais, a vivência do projeto com os idosos permitiu uma troca de saberes que favoreceu a reflexão da formação não só profissional, mas também pessoal do discente.

Vale ressaltar ainda, que às atividades do projeto se relacionaram com o ensino, pesquisa e extensão de modo a contemplar o diálogo com a comunidade, discentes e docentes de Enfermagem da UEMG e da UFSJ e com diversos profissionais envolvidos no cuidado aos idosos na ILPI. Esta interação proporcionou a troca de saberes para a construção de novos conhecimentos e reafirmou os compromissos éticos e solidários da universidade com a sociedade.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

As autoras afirmam que não houve nenhum conflito de interesse, tais como propostas de financiamento, emissão de pareceres, promoções ou participação em comitês consultivos ou diretivos, entre outras, que pudessem influenciar no desenvolvimento do trabalho.

AGRADECIMENTO

As autoras agradecem o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de São João del Rei.

SUBMETIDO EM: 13/05/2020.

ACEITO EM: 09/04/2024.

REFERÊNCIAS

BORN, Tomiko *et al.* **Cuidar melhor e evitar violência**: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 06 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**: acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do Idoso**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, out. 2022. v. 2, 24 p. (Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde, 10). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_idoso_outubro_2022-1.pdf. Acesso em: 01 dez. 2022.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. Previdência social no Brasil: contornos e horizontes. **Políticas Públicas em Questão**, [S.l.], p. 27-57, 2011.

GONÇALVES, Lílian Gatto *et al.* Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. **Revista de saúde Pública**, São Paulo, v. 42, p. 938-945, 2008. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S00349102008000500021&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 6 out. 2019.

LEITE, Soraia Cristina Coelho; CALDEIRA, Antônio Prates. Oficinas terapêuticas para a reabilitação psíquica de pacientes institucionalizados em decorrência da hanseníase. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 20, n. 6, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.16412014>. Acesso em: 6 out. 2019.

LOPES, Valderina Moura *et al.* O que levou os idosos à institucionalização? **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 9, p. 2428-35, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234624>. Acesso em 6 out. 2019.

LUCENA, Adriana Lira Rufino *et al.* Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4131-41, 2016. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505754104001_5.pdf. Acesso em 6 out. 2019.

MENDONÇA, Erica Toledo *et al.* A experiência de oficinas educativas com idosos:(Re) pensando práticas à luz do pensamento Freireano. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 16, n. 4, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/aps/article/view/15199>. Acesso em 6 out. 2019.

MINAYO, Maria de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 2007.

MIRANDA, Gabriela Morais Duarte; MENDES, Antônio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lúcia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, São Paulo, v.19, n. 3, p. 507-19, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>. Acesso em 31 out. 2021.

MOURA, Giselle Alves; SOUZA, Luciana Karine. Lazer e idoso institucionalizado: tendências, problemas e perspectivas. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 01-21, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luciana_Souza2/publication/264972101_Lazer_e_idoso_institucionalizado_Tendencias_problemas_e_perspectivas/links/5402073d0cf2bba34c1b7c2e.pdf. Acesso em 6 out., 2019.

ROSA NETO, Francisco Rosa *et al.* Estudo dos parâmetros motores de idosos residentes em instituições asilares da grande Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF v. 13, n. 4, p. 7-14, 2008. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/653/664>. Acesso em 6 out. 2019.

OLIVEIRA, Annelissa Andrade Virgínio *et al.* Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 66, n. 1, p. 128-33, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267028450018.pdf>. Acesso em 6 out. 2019.

SANTOS, Jéssica Rodrigues dos; DE CAMPO MOURÃO, Unespar–Campus; PAVÃO, Yeda Maria Pereira. Empreendedorismo social: estudo em ima Instituição De Longa Permanência Para Idosos (ILPI). *In: Encontro de Produção Científica e Tecnológica Campo Mourão, 09., Campo Mourão, 2014. Anais [...].* Campo Mourão, Unespar, 2014. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/21.pdf. Acesso em: 6 out. 2019.

SILVA, Mariluce *et al.* Os benefícios das oficinas terapêuticas na percepção do idoso institucionalizado. *In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 04., Porto, 2016. Anais [...].* Porto: [s.n.], 2016.

SILVA, Nadjara Marciele do Nascimento *et al.* Caracterização de uma instituição de longa permanência para idosos/Characteristics of a long-stay institution for the elderly/Características de una institución de larga permanencia para ancianos. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 159, 2017. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/00fbc5f455b1dd3dc0f4a10f0f15ebe8/1?cbl=2030183&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 6 out. 2019.